



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Especialização em Saúde da Família



Thaís Viana Teixeira

**Percepção das gestantes acerca do aleitamento materno na
comunidade de Conselheiro Josino, Campos dos Goytacazes-
RJ: A importância da atuação da equipe de saúde da família na
promoção ao aleitamento materno exclusivo**

Campos dos Goytacazes-RJ

2016

Thaís Viana Teixeira

Percepção das gestantes acerca do aleitamento materno na comunidade de Conselheiro Josino, Campos dos Goytacazes-RJ: A importância da atuação da equipe de saúde da família na promoção ao aleitamento materno exclusivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Saúde da Família, a Universidade Aberta do SUS.

Orientadora: Carolina Lopes de Lima Reigada

Campos dos Goytacazes-RJ

2016

RESUMO

Introdução: Vários estudos têm comprovado os benefícios da amamentação natural na saúde da criança e no fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. O desejo pela amamentação expresso durante a gestação resultou, na maioria das vezes, no início da efetivação da prática. O apoio nesse processo contribui para que a amamentação ocorra livre de dificuldades, porém exige uma ação intersetorial entre o serviço de saúde e a família. Essa ação conjunta engloba informações sobre a amamentação e seus benefícios e o apoio emocional para uma experiência bem-sucedida. **Situação problema:** Condições desfavoráveis ao aleitamento materno, como dúvidas freqüentes apresentadas pelas mães e inseguranças podem levar a desmotivação à amamentação. **Justificativa:** As consultas de pré-natal podem ser consideradas como uma oportunidade onde identificamos o desejo das mães sobre a amamentação. **Objetivo geral:** Identificar o desejo de amamentar nas gestantes e assim, incentivar o aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Realizou-se uma conversa dirigida com 8 gestantes de faixa etária entre 15 a 31 anos da comunidade de Conselheiro Josino, Campos dos Goytacazes-RJ, durante as consultas de pré-natal. **Resultados esperados:** Ao escutarmos e sanarmos as dúvidas sobre o aleitamento materno durante a gestação, incentivamos a promoção a amamentação durante o período gestacional.

Descritores: Aleitamento materno; Cuidado pré-natal; Atenção básica à saúde.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1	Situação Problema	4
1.2	Justificativa	4
1.3	Objetivos	4
	Objetivo Geral	4
	Objetivo Específico	4
2.	REVISÃO DE LITERATURA	5
3.	METODOLOGIA	9
3.1	Desenho da Operação	9
3.2	Público-alvo	9
3.3	Parcerias Estabelecidas	9
3.4	Recursos Necessários	10
3.5	Orçamento	10
3.6	Cronograma de Execução	10
3.7	Resultados Esperados	10
3.8	Avaliação	11
4.	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu através da observação da diminuição do número de bebês amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida pelas puérperas da comunidade de Conselheiro Josino-RJ.

A amamentação é uma prática milenar com reconhecidos benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais. Tais benefícios são aproveitados em sua plenitude quando a amamentação é praticada por pelo menos 2 anos, sendo oferecida como forma exclusiva de alimentação do lactente até o sexto mês de vida (CHAVES, 2007). Diante dos diversos argumentos relacionados às vantagens do aleitamento materno, era de se esperar que essa prática estivesse em pleno desenvolvimento. Entretanto, a realidade no mundo e em nosso país é da persistência do desmame precoce (CAMINHA, 2010). Em vista disso, a assistência pré-natal consiste em uma excelente oportunidade para agregar motivação às mulheres por meio de linguagem acessível, com exemplos práticos e viáveis (TAKUSHI, 2008). Diante das dificuldades maternas relacionadas à amamentação, o profissional de saúde, além de conhecimento teórico e competências clínicas em aleitamento materno, necessita de habilidades de comunicação (CAMINHA, 2011). Para adquirir essa habilidade, é importante diferenciar entre o simples ato de aconselhar e o aconselhamento. Se aconselhar é dizer o que se deve fazer, aconselhamento é uma forma de atuação em que o profissional escuta e compreende e, desta forma, oferece ajuda para que a mãe planeje, tome decisões e se fortaleça para lidar com pressões, aumentando sua autoestima e autoconfiança (CAMINHA, 2011).

1.1 Situação-problema

O desmame precoce é uma realidade em nosso país, gerando morbidade para as crianças e despesa para o estado.

O aleitamento materno exclusivo está relacionado a aspectos socioculturais. Condições desfavoráveis, como dúvidas freqüentes apresentadas pelas mães e inseguranças podem levar a desmotivação à amamentação.

1.2 Justificativa

As consultas de pré-natal podem ser consideradas como uma oportunidade onde identificamos o desejo das mães sobre a amamentação e podemos intervir através do diálogo e da escuta ativa no processo de tomada de decisão pelo aleitamento materno exclusivo, fortalecendo assim, o binômio mãe-bebê.

1.3 Objetivos

- Objetivo geral

Identificar o desejo de amamentar nas gestantes da Comunidade de Conselheiro Josino-RJ e assim, incentivar o aleitamento materno exclusivo, conscientizando as mães acerca da importância amamentação.

- Objetivos específicos

Conhecer a percepção materna acerca do aleitamento materno na Comunidade de Conselheiro Josino-RJ e assim entender os principais fatores que levam ao desmame precoce, possibilitando a equipe de saúde da família esclarecer essas dificuldades.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da história da humanidade o leite materno tem sido a principal fonte disponível de nutrientes dos lactentes. Entretanto, a partir do século XX e principalmente após a II Guerra Mundial, o aleitamento artificial adquiriu uma importância significativamente maior (ESCOBAR, 2002). Diversos fatores contribuíram para esse fato. A industrialização e o aperfeiçoamento das técnicas de esterilização do leite de vaca propiciaram a produção em larga escala de leites em pó (ESCOBAR, 2002).

O leite de vaca, apesar de não ser a melhor escolha do ponto de vista nutricional, é a fonte mais comumente utilizada para crianças menores de um ano de idade como substituto do leite materno, pois as fórmulas infantis são substancialmente mais caras (ARAUJO, 2004). Porém, nas últimas décadas houve uma retomada da valorização do aleitamento materno (ESCOBAR, 2002).

Atualmente, o leite materno é preconizado como alimento exclusivo nos primeiros meses de vida da criança pela Organização Mundial da Saúde (ESCOBAR, 2002). É considerado, do nascimento até os seis meses de vida, a forma ideal de alimentação para o bebê (CAMINHA, 2011).

Vários estudos têm comprovado os benefícios da amamentação natural na saúde da criança, na saúde da mulher, no fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, bem como na economia para famílias, instituições de saúde, governos e nações, entre outros aspectos (ARAUJO, 2004). Ao optar pela prática, a mãe além de prover o alimento ao filho, mantém proximidade corporal repleta de sentidos para a relação mãe e filho (TAKUSHI, 2008).

O desenvolvimento da tonicidade orofacial é adequado quando o lactente mantém uma amamentação exclusiva por pelo menos seis meses, levando a um bom mecanismo de sucção, erupção correta dos dentes e adequada oclusão, mastigação efetiva, articulação correta dos sons, entre outros aspectos (CAMINHA, 2011).

Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher apontam efeito protetor da amamentação para o câncer de mama, câncer de ovário, diabetes tipo 2, fraturas por osteoporose, risco de artrite reumatóide, retorno ao peso pré-gestacional mais rapidamente no puerpério e duração da amenorréia lactacional, especialmente quando a amamentação é exclusiva, aumentando o espaçamento entre as

gestações (CAMINHA, 2010). Além disso, é marcante a importância do aleitamento materno nos custos dos orçamentos familiares e despesas do Estado (CAMINHA, 2010).

A alimentação artificial, bem mais dispendiosa quando comparada com o aleitamento natural, ainda se associa com custos indiretos, o uso de medicamentos e atendimentos clínicos, ambulatoriais e hospitalares, em razão de doenças que poderiam ser evitadas através de uma amamentação exclusiva até o sexto mês de vida (CAMINHA, 2010).

Durante a gravidez a maior parte das mulheres formula os padrões de alimentação infantil, e durante os primeiros meses de vida do bebê é comum surgirem dificuldades para amamentar e pressões sociais para a introdução precoce de água, chá, leites infantis e outros (OLIVEIRA, 2002). A motivação é uma das estratégias conferidas no processo de decisão da mulher em direção à prática do aleitamento materno. No percurso entre o desejo de amamentar e a concretização da prática, a motivação é o que permeia este processo de decisão materna, de modo favorável ou contrário (TAKUSHI, 2008).

Já são bem conhecidos alguns fatores de proteção para a prática do aleitamento materno, como idade, trabalho e escolaridade materna, tipo de parto, residir em diferentes áreas geográficas (urbano e rural), número de gestações e renda familiar (CAMINHA, 2010). Dentre os principais fatores relacionados podemos citar: nível socioeconômico, grau de escolaridade da mãe, idade da mãe, trabalho materno, urbanização, condições de parto, incentivo do cônjuge e de parentes e intenção da mãe de amamentar (ESCOBAR, 2002).

A amamentação é condicionada pela história de vida da mulher e pela sua experiência passada, incluindo o conhecimento adquirido desde a infância, por observação de alguém da família amamentando, pelo que foi aprendido e facilitado no contexto das oportunidades socioculturais e, por último, pelo conhecimento adquirido durante a assistência pré-natal e pediátrica (TAKUSHI, 2008). Os principais motivos obtidos para introdução de outros alimentos são semelhantes aos já apresentados em estudos prévios, incluindo "leite secou", "leite fraco" e "criança largou o peito" com 38,9% das respostas. Essas respostas demonstram desconhecimento e insegurança das mães sobre o aleitamento, reiterando igualmente a necessidade de campanhas informativas sobre o assunto (ESCOBAR, 2002).

Dessa forma, o primeiro passo do processo de tomada de decisão pela prática do aleitamento materno é identificar o desejo materno em amamentar (TAKUSHI, 2008). O desejo pela amamentação expresso durante a gestação resultou, na maioria das vezes, no início da efetivação da prática. É durante a gestação que as mulheres decidem-se em relação ao aleitamento materno (TAKUSHI, 2008). O aconselhamento em amamentação deve ser iniciado ainda no pré-natal, devendo permear todo o período de lactação, para que haja continuidade do aleitamento materno, contribuindo, assim, para a saúde do binômio mãe-filho (CAMINHA, 2011).

A assistência pré-natal é considerada uma oportunidade ímpar para dialogar com mulheres sobre suas reais possibilidades e desejos para amamentar, com o objetivo de apreender a motivação de gestantes no processo de decisão pelo aleitamento materno (TAKUSHI, 2008).

A prática e o conhecimento adequado dos profissionais de saúde constituem um importante instrumento para o aumento da prevalência e da duração da amamentação (CAMINHA, 2011).

O profissional de saúde também é importante no incentivo ao aleitamento materno, apoiando e instruindo a nutriz, através do acompanhamento pré-natal cuidadoso, formação de grupos de gestantes, alojamento conjunto, durante a puericultura e na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento (ESCOBAR, 2002). O apoio nesse processo contribui para que a amamentação ocorra livre de dificuldades. No entanto, exige uma ação intersetorial entre o serviço de saúde e a família. Essa ação conjunta engloba informações sobre a amamentação e seus benefícios e o apoio emocional para uma experiência bem-sucedida (CAMINHA, 2011).

Nesse contexto, observa-se a necessidade de rever o posicionamento do profissional diante da mulher que deseja amamentar. E torna-se preciso reconhecer que, por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais (ARAÚJO, 2008).

Além disso, é fundamental que o profissional permita que a mulher coloque suas vivências e experiências anteriores, uma vez que a decisão de amamentar está diretamente relacionada ao que ela já viveu (ARAÚJO, 2008).

A contribuição da rede básica de saúde para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno tem sido incipiente na sua forma de organização atual, considerando o relevante papel desta categoria de serviços na atenção materno-infantil (OLIVEIRA, 2002). Considerando a evidência científica já disponível quanto a estratégias e procedimentos com efetividade na extensão do aleitamento materno exclusivo e não exclusivo, quando aplicados na assistência primária à gestante e ao binômio mãe-bebê, bem como a simplicidade e acurácia do método de avaliação desenvolvido, podemos concluir que a implementação de uma Iniciativa Global de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação na Atenção Primária à Saúde poderá contribuir para a extensão da amamentação exclusiva no âmbito mundial (OLIVEIRA, 2002)

Afinal, na medida em que se conhecem os motivos que possam contribuir com o desmame precoce, pode-se atuar melhor no sentido de prevenção desses fatores de forma mais direcionada e, portanto, mais eficaz (ESCOBAR, 2002).

3. METODOLOGIA

3.1 Público-alvo

De uma forma geral toda a população é beneficiada quando o aleitamento materno é exclusivo pelo menos até os seis meses de vida. Mas enfatizamos as puérperas e recém nascidos da comunidade de Conselheiro Josino-RJ como os detentores de maior proveito.

3.2 Desenho da operação

A gestação é considerada o período de maior definição em relação a amamentação. Dessa forma, realizamos uma conversa dirigida durante as consultas de pré-natal com oito gestantes da comunidade de Conselheiro Josino-RJ com faixa etária entre 15 e 31 anos através de conversas dirigidas, deixando-as a vontade para expressar suas angústias, medos e dúvidas, para que a equipe de saúde da família pudesse entender qual o maior impedimento à amamentação e intervir nessas dificuldades.

Todas as gestantes demonstraram interesse em amamentar, porém desconheciam o motivo do leite materno ser superior ao leite de vaca. Além disso, três delas tinham medo de não conseguirem amamentar por medo do “leite secar” e quatro outras tinham medo do “leite ser fraco” e não alimentar o bebê. Durante a conversa dirigida todas as dúvidas apresentadas foram sanadas.

3.3 Parcerias Estabelecidas

Toda a equipe da Unidade básica de saúde da família de Conselheiro Josino-RJ esteve envolvida no projeto de incentivo e conscientização das gestantes quanto à importância do aleitamento materno exclusivo. Antes mesmo delas se dirigirem ao consultório, as duas técnicas de enfermagem e enfermeira da unidade realizavam um acolhimento de aproximadamente cinco minutos, mesmo que informal, acerca do tema discutido no presente trabalho, incentivando às gestantes ao relatar as vantagens de amamentar o bebe para mãe e filho, em um ambiente com cartazes contendo frases e imagens incentivadoras.

3.4 Recursos Necessários

Para elaboração deste projeto de intervenção foram necessários recursos humanos, ou seja, uma equipe de saúde da família coesa, e buscando o mesmo objetivo: conscientizar as gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo através do diálogo e de consultas humanizadas.

3.5 Orçamento

O custo gerado para o desenvolvimento do projeto foi na produção de cartazes com imagens e frases incentivadoras ao aleitamento materno exclusivo. Gastos: R\$20,00 (vinte reais).

3.6 Cronograma de execução

	2015	2015	2016
	Novembro	Dezembro	Janeiro
Consultas das gestantes			
Levantamento bibliográfico			
Redação do PI – versão preliminar			
Redação do PI – versão final			

3.7 Resultados esperados

Ao escutarmos e sanarmos as dúvidas sobre o aleitamento materno durante a gestação, incentivamos a promoção a amamentação durante o período gestacional e contribuimos para intensificar a prática do aleitamento materno.

3.8 Avaliação

O projeto será avaliado através do acompanhamento das puérperas e verificação da adesão ao aleitamento materno exclusivo, desde o nascimento até os seis meses de vida completos. Tal avaliação será feita nas consultas de revisão de parto das puérperas e nas de puericultura analisando o crescimento e desenvolvimento dos infantes.

4. CONCLUSÃO

Apesar dos fatores determinantes no tempo de aleitamento materno terem muitas variáveis , durante o período gestacional podemos identificar o desejo da mulher em amamentar e incentivar sua motivação para decisão no processo de amamentação, fortalecendo a idéia que o aleitamento materno trata-se de um ato de amor. Dessa forma, com uma equipe de saúde da família coesa, e empenhada em manter uma relação com práticas assistenciais baseadas no diálogo e respeito a opinião da mulher, podemos esclarecer as dúvidas mais freqüentes, incentivando o aleitamento materno, fortalecendo o binômio mãe/filho e intervindo em situações que levariam ao desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria de Fátima Moura de; DEL FIACO, Adriana; PIMENTEL, Letícia Silva and SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Custo e economia da prática do aleitamento materno para a família. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2004, vol.4, n.2, pp. 135-141

ARAUJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.4, pp. 488-492.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa; SERVA, Vilneide Braga; ARRUDA, Ilma Kruze Grande de and BATISTA FILHO, Malaquias. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2010, vol.10, n.1, pp. 25-37.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, n.4, pp. 2245-2250.

CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A. e CESAR, Cibele C.. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. J. Pediatr. (Rio J.) [online]. 2007, vol.83, n.3, pp. 241-246. ISSN 1678-4782

ESCOBAR, Ana Maria de Uihôa et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2002, vol.2, n.3, pp. 253-261.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de e CAMACHO, Luiz Antonio Bastos. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2002, vol.5, n.1, pp. 41-51.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira; TANAKA, Ana Cristina d'Andretta; GALLO, Paulo Rogério and MACHADO, Maria Aparecida Miranda de Paula. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. Rev. Nutr. [online]. 2008, vol.21, n.5, pp. 491-502.